



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

E.M.E.B. “JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ”

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

PERÍODO DE ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID-19

TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO A e B – 05 aulas

22ª SEMANA - DE 14 DE SETEMBRO A 18 DE SETEMBRO.

PROF^a. Helena Maria Lourenço e Isabel Delgado

E.M.E.B. JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ.

- Olá, turma, tudo bem com vocês? Espero que sim.
- Para as próximas duas semanas, faremos a correção das atividades da 20ª semana. A seguir continuaremos com leitura e exercícios de interpretação textual que valerão pontos para as atividades relativas ao terceiro bimestre.
- Quem conseguir imprimir, é só responder e colar no caderno.
- Enviem fotos/vídeos da lição até sexta-feira, dia 18/09.

Bons estudos.

CORREÇÃO: 20ª SEMANA

1. (D) – 2. (D) – 3. (D) – 4. (B) – 5. (D) – 6. (D) – 7. (C) – 8. (C) – 9. (C).

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda as questões 01, 02 e 03.

Memórias de livros

João Ubaldo Ribeiro

Não sei bem dizer como aprendi a ler. A circulação entre os livros era livre (tinha que ser, pensando bem, porque eles estavam pela casa toda, inclusive na cozinha e no banheiro), de maneira que eu convivia com eles todas as horas do dia, a ponto de passar tempos enormes com um deles aberto no colo, fingindo que estava lendo e, na verdade, se não me trai a vã memória, de certa forma lendo, porque quando havia figuras, eu inventava as histórias que elas ilustravam e, ao olhar para as letras, tinha a sensação de que entendia nelas o que inventara. Segundo a crônica familiar, meu pai interpretava aquilo como uma grande sede de saber cruelmente insatisfeita e queria que eu aprendesse a ler já aos quatro anos, sendo demovido a muito custo, por uma pedagoga amiga nossa. Mas, depois que completei seis anos, ele não aguentou, fez um discurso dizendo que eu já conhecia todas as letras e agora era só uma questão de juntá-las e, além de tudo, ele não suportava mais ter um filho analfabeto. Em seguida, mandou que eu vestisse uma roupa de sair, foi comigo a uma livraria, comprou uma cartilha, uma tabuada e um caderno e me levou à casa de D. Gildete.

1. “Em seguida, mandou que eu vestisse uma roupa de sair, foi comigo a uma livraria, comprou uma cartilha, uma tabuada e um caderno e me levou à casa de D. Gildete.” Os acontecimentos narrados neste último período de texto desencadeiam que fato da narrativa?

- (A) O primeiro dia de aula do garoto.
(B) Um passeio de pai e filho pela cidade.

- (C) A ida do garoto à livraria da cidade.
(D) A visita de cortesia a D. Gildete.

2. No trecho “...**A circulação entre os livros era livre (tinha que ser, pensando bem, porque eles estavam pela casa toda, inclusive na cozinha e no banheiro),**” os parênteses foram usados para:

- (A) Intercalar uma discussão.
(B) Incluir uma informação.

- (C) Inserir uma explicação.
(D) Acrescentar uma definição.

3. No trecho, “... **ao olhar para as letras, tinha a sensação de que entendia nelas o que inventara...**” o termo destacado refere-se:

- (A) Às ilustrações.
(B) Às histórias.

- (C) Às figuras.
(D) Às letras.

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda as questões 04 e 05.

Leitores comentam condenação da COMURG, pelo TRT de Goiás, a readmitir operário, dependente químico, demitido por justa causa.

Muito justa! O crack é uma questão de saúde pública. Não basta pegar o usuário e jogá-lo pra debaixo do tapete, descartá-lo, porque esse tapete já está um calombo, impossível não perceber o que está por debaixo dele. O crack desestrutura, desorganiza o dependente. Muitos dependentes vão atrás de tratamento, no entanto, não há locais pra acolhê-los, não há assistência. É muito caro um tratamento particular, muitos não têm condições financeiras para realizar o tratamento. Assim, a empresa precisa realizar um trabalho de apoio para acompanhar esse funcionário e tentar recuperá-lo.

M.M

O dependente não é uma pessoa normal, deve ser tratado, como os portadores de LER e outras doenças, o mundo evoluiu, temos que ver o ser humano com outros olhos, e não descartar como um lixo.

N.S

Todos apoiam, pois é um empregado de empresa pública, se fosse de empresa particular de algum que aqui comentou, a ideia seria bem diferente.

E.C

4. O que deu origem às opiniões dos leitores foi o fato de:

- (A) O dependente químico demitido ser empregado de uma empresa pública.
(B) O primeiro leitor afirmar que o crack é uma questão de saúde pública.
(C) O segundo leitor afirmar que o dependente não é uma pessoa normal.
(D) O TRT de Goiás determinar à COMURG a readmitir o operário dependente.

5. A opinião contraditória em relação ao fato é:

- (A) “...temos que ver o ser humano com outros olhos, e não descartar como lixo.”
- (B) “Não basta pegar o usuário e jogá-lo para debaixo do tapete, descartá-lo, ...”
- (C) “Assim, a empresa precisa... acompanhar esse funcionário e tentar recuperá-lo.”
- (D) “Todos apoiam, pois o empregado de empresa pública, ...”

Leia o texto abaixo e, a seguir, responda as questões 06 e 07.



Disponível em <http://dukechargista.com.br/> acessado em 05 de novembro de 2012

6. O início dessa história é:

- (A) Feliz.
- (B) Triste.
- (C) Cruel.
- (D) Divertido.

7. No contexto, a expressão santinhos de candidatos significa:

- (A) Fotos pequenas de candidatos santos.
- (B) Fotos de candidatos a cargos eletivos.
- (C) Miniaturas de imagens de candidatos a santos.
- (D) Miniaturas de santos de propriedade dos candidatos